



TRANSIÇÃO PARA AGROECOLOGIA COMO PROPOSTA ALTERNATIVA PARA USO DA TERRA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS INSERIDA EM ESPAÇOS EDUCATIVOS DE ESCOLAS PÚBLICAS POR MEIO DE PRÁTICAS ECOPEDAGÓGICAS.

E.E.Z. de Mello¹

F.M. da Silva¹; G. Troilo¹; H.Z.G. da Silva¹; H.P. Viaro¹; M.H. Yamada¹; R.G. Terra¹; R.M. Cury¹; R. C. Bastos¹; S.B. Rozanez¹; T.A.S. Klein¹; A.L. Júnior¹; V.L.B. de Oliveira¹

1 - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral, Rodovia Celso Garcia Cid - Campus, Alto da Colina, 86051 - 990, Londrina, Brasil. Telefone: 43 3371 - 4417-edith.ester@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A terra é a base que sustenta inúmeros seres vivos, pois, é a partir dela que são produzidos a maioria dos alimentos, inclusive do ser humano. Conseqüentemente todos deveriam ter acesso à ela, mas devido ao rumo que a sociedade tomou a terra se tornou um privilégio de poucos, se tornou mais uma forma para a dominação e controle de massas, pois o domínio econômico do processo produtivo no campo acaba consentindo na própria dominação da vida.

Com o fim da Segunda Guerra mundial, na década de 40, para que as indústrias de armamento mantivessem o lucro criaram - se novas formas de escoar a sua produção de agentes químicos e maquinarias revertendo - os para produção de alimentos em grande escala. Esta nova forma de produção de alimentos, a chamada Revolução Verde, mudou completamente o rumo da agricultura no mundo, principalmente dos países em desenvolvimento os quais sofreram uma maior influência. Este fato desencadeou uma gama de problemas socioambientais tais quais o êxodo rural, a degradação da biodiversidade e do solo, a poluição da água, o favorecimento do modo de produção em monoculturas, a insurgência de latifúndios, a produção de alimentos visando a exportação desfavorecendo as economias locais, utilização de biotecnologia transgênica, o controle de mudas e sementes por agroindústrias etc.

Neste contexto se faz necessário um novo método de produção que vá ao encontro à propostas que não gerem tanto impacto, sustentem o auto - consumo familiar, exclua o uso de agroquímicos, possibilite o controle de sementes e mudas pelos próprios agricultores. Sendo assim, a agroecologia surge como uma ciência que visa diversificar a produção como proposta alternativa à monocultura, tal proposta que tem como princípio a importância da interação entre os seres vivos como uma forma de aprimorar a produção de alimentos, ou seja, a ecologia esta diretamente relacionada com as práticas da agroecologia (Guter-

res, 2006).

“Quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes” (Capra, 2004). Estes conceitos se trabalhados em propostas educativas podem trazer formas de problematizar as questões relacionadas à terra, para uma compreensão da realidade de maneira holística. Uma proposta de prática não formal condizente com este processo é a ecopedagogia. Pelo fato dela se pautar no desenvolvimento da sensação de pertencimento à natureza e de interconexão da vida e procurar desenvolver capacidades que são sufocadas pela sociedade consumista na qual vivemos. Dentre essas capacidades podemos citar três de grande importância, são elas: capacidade de compreender e recriar o novo contexto socioambiental pelo conhecimento de suas causas e conseqüências; capacidade de relacionar a ecologia do eu com as exigências da nova cidadania ambiental; capacidade de sentir e expressar a vida e a realidade tal como deve ser sentida e vivida. (Gutiérrez; Prado, 2000). Este trabalho realizado através práticas ecopedagógicas vem de encontro com os argumentos anteriormente citados, incitando a reflexão dos alunos para tais problemas.

OBJETIVOS

Por meio de práticas ecopedagógicas criar um espaço de diálogo e reflexão sobre problemáticas agrárias com enfoque na agroecologia como alternativa à agricultura extensiva.

MATERIAL E MÉTODOS

O Trabalho foi realizado no Colégio Estadual Dário Vellozo, localizado no Jardim Presidente em Londrina, Paraná. Este colégio possui turmas de quinta série até o terceiro ano do

ensino médio. A atividade desenvolvida foi direcionada para alunos da quinta e sexta séries, com idades entre 10 e 14 anos.

A prática foi realizada na quadra do colégio, disponibilizando aos alunos um espaço amplo à céu aberto, com a presença de elementos naturais como grama e árvores, um ambiente diferente da sala de aula. O início do trabalho se deu pela percepção de fatos contraditórios presentes na realidade através de uma atividade em que os alunos receberam dois papéis entregues em momentos diferentes, no primeiro eles escreveram as plantações que se destacam no local onde vivem (soja, cana - de - açúcar etc.). Em um segundo momento foram instruídos a escrever quais alimentos básicos que consomem em seu dia - a - dia (arroz, feijão, hortaliças em geral etc.). Os papéis foram então recolhidos e dispostos em dois grupos pareados para fácil análise, e então foi constatada a discrepância entre o que se planta e o que se come, e questões sobre a falta de alimentos para a população e sua distribuição desigual na sociedade. Houve então uma discussão tratando do modo de produção atual, colocando conceitos de monoculturas, degradação do solo, uso de agroquímicos etc. Após esta etapa os alunos foram colocados em uma situação problema em que se encontrariam em uma realidade diferente, como se o planeta não mais tivesse terras agricultáveis como consequência da manutenção do sistema de produção atual. Para esta fase foi necessário o uso de papel Kraft e giz de cera.

Após o espaço de discussão foi feita uma prática de construção de uma horta suspensa. Para tal foram utilizados materiais como garrafa pet, fios (barbante, varal etc.), terra, utensílios de jardinagem e sementes diversas. Através desta atividade os alunos tiveram um maior contato com a terra, e com as plantas consumidas no cotidiano levando - os a pensar em diferentes modos de cultivo, sem agroquímicos, e no reaproveitamento do lixo orgânico em processos de compostagem. Porém foi explicitado que apenas estas ações isoladamente não modificam em nada a realidade, mas sim se analisadas em conjunto como forma alternativa ao modelo econômico vigente, e colocadas em confronto com o mesmo, pode representar transformações significativas no modo de pensar e refletir as questões agrárias. Esta prática foi também pauta de discussão sobre os elementos essenciais ao cultivo de vegetais que podem servir de alimentos, entre eles água e adubos orgânicos, que podem ser tratados e produzidos pelos próprios alunos.

RESULTADOS

O ambiente escolhido para a realização da atividade propiciou um maior interesse por parte dos alunos, por se tratar de um local diferente da rotina habitual com a qual estão acostumados. Este maior interesse contribuiu para obter

mais facilmente a atenção de todos para a realização das atividades. Com a contradição gerada a partir da observação dos alimentos consumidos e dos alimentos que são plantados em grande escala, a exemplo das monoculturas de soja presentes em larga escala nesta região do Paraná, foi possível constatar uma maior curiosidade e compreensão dos alunos sobre a problemática, e posteriormente verificou - se a formação de um diálogo coletivizado. O método de visualização da situação problema proposto foi bem aceito, pois os alunos utilizaram - se da imaginação e criatividade, algo que infelizmente está cada vez mais em desuso. Notou - se neste momento uma grande interação entre eles nas elaborações das soluções que poderiam ser obtidas no mundo fictício.

Em todos os momentos a atuação dos facilitadores foi de vital importância para o andamento e direcionamento das discussões, principalmente para dar início aos diálogos, tendo em vista que a forma vigente de educação não incentiva a este tipo de contato entre os alunos, conseqüentemente estes apresentam certa dificuldade nestes tipos de atividades.

Foi observado durante a construção da horta suspensa a satisfação dos alunos pelo trabalho coletivo e por estar em contato com a terra , promovendo plantio de sementes e mudas. Fica evidente que este tipo de proposta educativa gera a apreensão de valores através das vivências práticas e das metodologias conscientizadoras dirigidas por atividades ecopedagógicas.

CONCLUSÃO

Em vista dos resultados do trabalho educativo fica claro que propostas ecopedagógicas podem gerar uma compreensão mais profunda sobre a problemática da terra e formas alternativas de produção em estudantes do ensino básico. Além dos mesmos se apropriarem de práticas de reflexão e diálogo ligados à realidade em que vivem, de maneira a pensar objetivamente esta realidade, orientados por uma percepção mais crítica e coerente.

Agradecemos à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná pelo suporte financeiro que possibilitou a consecução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Holanda, Sérgio Buarque.**Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo /SP: Schwarcz, 2009.
- Guterres, Ivani.**Agroecologia Militante**. 1a edição. São Paulo/SP: Expressão Popular, 2006.
- Gutiérrez, F.; PRADO, C.**Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 2a edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- Capra, Fritjof.**A Teia da Vida**. 9ª edição. São Paulo/SP: Pensamento - Cultrix, 2004.